

Sarney é aconselhado a antecipar volta

Kohl e Thatcher se recusaram a marcar audiências para o presidente brasileiro

PARIS — O presidente José Sarney foi ontem o protagonista de um fiasco diplomático. Após o almoço que reuniu,



no Palácio do Eliseu, os 35 chefes de Estado e de governo, que participam das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa, o presidente brasileiro foi obrigado a retornar ao hotel onde está hospedado, porque não havia um único encontro marcado entre Sarney e qualquer outro chefe de Estado.

As tentativas de se obter audiência com o primeiro-ministro alemão, Helmut Kohl, e a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, não deram certo, como informa o correspondente Reali Júnior. Os dois alegaram que estavam com suas agendas completas e, portanto, não teriam espaço para atender ao presidente brasileiro. Outros presidentes latino-americanos e de países do terceiro mundo, contudo, receberam mais atenção. O mexicano Salinas de Gortari, o indiano Rajiv Ghandi e a presidente das Filipinas, Corazon Aquino, passaram toda a tarde de ontem em encontros bilaterais com os governantes de países industrializados, como anfitrião François Mitterrand, e ainda Kohl e Thatcher. Ao todo, foram realizados 24 encontros entre países do Hemisfério Norte e os do Sul, mas em nenhum deles o presidente José Sarney esteve presente.

O presidente brasileiro não manteve nenhum contato com representantes das nações desenvolvidas porque também não pediu. Segundo o serviço de imprensa do Palácio do Eliseu, não havia um único encontro bilateral solicitado pelas autoridades brasileiras. O assessor diplomático da comitiva presidencial, Luis Felipe Seixas Correa, diz que não havia razões para Sarney se encontrar com outros chefes de Estado porque ele já esteve com o presidente francês em três ocasiões e, ainda no último fim de semana, avis-

tou-se, em Buenos Aires, com um integrante da administração norte-americana que foi representar o presidente George Bush na posse do presidente Carlos Menem.

Além disso, segundo a versão de Seixas Correa, Sarney pode manter contatos com essas autoridades durante o almoço de ontem, quando sentou-se entre o alemão Helmut Kohl e o primeiro-ministro japonês, Sôsuke Uno. Falou sobre meio ambiente com Kohl e sobre dívida externa com Uno.

VOLTA ANTECIPADA

Durante a refeição, Sarney teria ouvido críticas de seus dois interlocutores sobre as constantes mudanças nos quadros dos "braintrusts" brasileiros (o segundo escalão encarregado de negociar em nome do

governo os acordos da dívida). "Há 15 anos não conseguimos conversar com as mesmas pessoas", teria lhe dito Helmut Kohl, comparando com o México, que mantém os mesmos homens nos postos-chaves, segundo relata Milton Blay, especial para o Estado. Na verdade, os contatos de Sarney foram puramente sociais, durante o aperitivo e o almoço. Margaret Thatcher, segundo Seixas Correia, estava muito interessada em se informar sobre a evolução da taxa de natalidade brasileira.

Após o almoço, o presidente José Sarney foi obrigado a voltar para o seu hotel, "Saint James Club", onde permaneceu toda a tarde em conversas com seus próprios assessores e com os ministros Abreu Sodré e Antônio Carlos Magalhães, esperando a noite chegar para participar da inauguração da Ópera da Bastilha. Enquanto isso, os demais chefes de Estado permaneceram no Palácio, onde foram efetuados os encontros bilaterais, em gabinetes especiais, montados para esse fim.

No hotel, Sarney declarou que "os ricos estão tendo uma gradação de soluções". "O Brasil não os preocupa", admitiu o presidente. "Não quero deixar o País como terra arrasada para o meu sucessor. Estou pagando um custo político muito alto, alto demais." Hoje à tarde, Sarney encontra-se com o primeiro-ministro da Índia, Rajiv Ghandi, e amanhã deve tomar o café da manhã em companhia do presidente português Mário Soares.

Na delegação brasileira constata-se um evidente mal-estar com a situação criada nas últimas horas. Alguns assessores chegaram a sugerir que o presidente antecipasse seu regresso ao Brasil. Ele já assistiu à cerimônia de abertura dos festejos do bicentenário, à solenidade em homenagem aos direitos do homem e assistiria ao desfile militar de hoje cedo.

Voltaria para o Brasil ainda antes do grande desfile da noite, quando os presidentes dos países em desenvolvimento vão jantar com o primeiro-ministro Michel Rocard, enquanto o presidente François Mitterrand receberá, separadamente, os sete mais industrializados. Aliás é isso que vai fazer o presidente Carlos Salinas do México, que não ficará para o encontro desta noite.



Sarney, em Paris: contatos apenas informais com Mitterrand, Bush e Aquino

Paes dá 4,5 milhões ao Ceará

BRASÍLIA — Enquanto o presidente José Sarney e comitiva se divertem na França, o deputado Paes de Andrade desfruta, no Brasil, da oportunidade de garantir benefícios para seu Estado. Ontem, depois de mais de um dia em que não despregou da cadeira de presidente da República nem para almoçar, ele assinou seu segundo ato no exercício do poder de maneira pouco comum: rabiscou, de próprio punho, uma ordem para que o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, assegurasse no Orçamento da União uma verba de NCz\$ 4,5 milhões para construção da barragem Castanhão, no Ceará, por coincidência o Estado onde nasceu.

Os objetivos da barragem constam de uma Exposição de

Motivos que o ministro da Agricultura, Íris Rezende, submeteu ao presidente em exercício. O dinheiro deverá ser destinado à Secretaria Executiva do Programa Nacional de Irrigação, que vem desenvolvendo um programa de controle das cheias do rio Jaguaribe, além da irrigação de 60 mil hectares no município de Alto Santo. Convencido pelos argumentos da exposição, Paes de Andrade assinalou, em letras graúdas: "Determino ao sr. ministro João Batista de Abreu que assegure, nos orçamentos de 1989 e 1990, os recursos solicitados nesta E. M."

O deputado/presidente, que chegou ao Palácio do Planalto para um café da manhã com jornalistas, se manteve ocupado durante todo o dia, dando tele-

fonemas ou recebendo parlamentares. Não fosse pela dedicação de Paes de Andrade ao cargo, o Palácio do Planalto estaria vivendo um quase literal vazio de autoridades. Ontem, por exemplo, a única autoridade que dava expediente normal em seu gabinete (fora o próprio presidente interino) era o chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Ivan de Souza Mendes. Não fosse pela dedicação de Paes de Andrade ao cargo, o Palácio do Planalto estaria vivendo um quase literal vazio de autoridades. Ontem, por exemplo, a única autoridade que dava expediente normal em seu gabinete (fora o próprio presidente interino) era o chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Ivan de Souza Mendes.